

# Enfim, informações sobre o ES

030/02

Roberto Garcia Simões

Há uma unanimidade quanto à dificuldade, e até impossibilidade, de se obter dados confiáveis, sistematizados e atualizados sobre o Espírito Santo.



Em que pese esta constatação ser de longa data, o discurso sobre a importância das informações para o processo de desenvolvimento, planejamento e preparação da ação sempre esteve presente em diferentes contextos, particularmente nas solenidades. Porém, de fato, nada foi feito ao longo da década de 80 para a estruturação de um moderno sistema estadual de informações. Ao contrário, o que ocorreu foi a involução institucional relacionada à informação no âmbito governamental. Chegou-se ao ponto em que é mais fácil conseguir determinados dados sobre o Espírito Santo fora do Espírito Santo, o que foi agravado pela crise por que vem passando o IBGE.

Como fica patente que o discurso não foi condizente com a ação, no tocante à montagem e à operação de um sistema de informações digno deste nome, a desinformação prosperou e tornou fértil o campo para a proliferação da improvisação, do desperdício, da má aplicação e utilização dos recursos escassos. Afinal, do contraplanejamento. Mais do que isso, foi intensificada a postura do descompromisso para com o sentido público dos projetos, já que a avaliação da sua eficácia é praticamente impossível. Assim, por exemplo, a destinação de mais dinheiro para um dado setor governamental não garante por si só a qualidade das obras e dos serviços por ele prestados, mantida esta situação que também abrange a inexistência de informações geren-

ciais no setor público.

O Projeto ES Século XXI captando e retratando a gravidade deste quadro, presente em quase todos os debates realizados, fruto da não-priorização da informação enquanto insumo básico para a pesquisa e tomada de decisão, gerenciamento e avaliação da ação estratégica, estabeleceu, há dois anos, como primeiro ponto da Agenda relativa ao "1º Desafio: A Reforma do Executivo e a Assunção de um Projeto de Desenvolvimento" a "Remodelação do Sistema Estadual de Informações e Planejamento". Um dos objetivos básicos é o de ampliar a capacidade estadual no que diz respeito à geração, sistematização e difusão de informações. E este não é um desafio só para o Poder Público estadual e municipal. Envolve a Ufes, o IBGE, entidades da sociedade civil, empresas privadas e estatais, Bandes, o Sebrae, o Ideies, dentre outras instituições.

A deplorável situação em que se encontrava a informação no Espírito Santo começa a ser alterada a partir do entendimento e da prioridade conferida pela Secretaria de Estado de Ações Estratégicas e Planejamento — Seplae a esta temática central para a afirmação da competência no planejamento do desenvolvimento. Nesse sentido, um fato alvissareiro é a divulgação pela Seplae — DEE, Departamento Estadual de Estatística, do "Anuário Estatístico do Estado do Espírito Santo, 1980-1989", e do documento "Informações Municipais, 1992".

Consultando o mencionado "Anuário", pode-se revisitar os anos 80. Dentre outros dados, reencontram-se alguns que marcaram a década passada: a) o expressivo aumento do número de municípios, que passou de 53, ano 1980, para 71, em 1990; b) a evolução da participação da população da Grande Vitória no total do Estado, pas-

sando de 24%, em 1970, para 41%, em 1991; c) o elevado número de empregados de 10 anos ou mais que no Espírito Santo não possuem carteira de trabalho assinada pelo empregador: em 1989, alcançava quase 50% do total de empregados deste estrato etário; d) 58% das crianças de 10 a 14 anos ocupadas no meio urbano, em 1987, recebiam até 1/2 salário mínimo.

Em termos de educação e saúde, pode-se citar que: a) o número de hospitais públicos ficou praticamente idêntico: 19 em 1981 e 22 em 1989, enquanto o número de hospitais particulares aumentou de 88, em 1981, para 120, em 1989; b) permanece elevado o número de "analfabetos" (sem instrução e menos de 1 ano de estudo): 341.438 em 1989, dos quais 190.132 estão no meio rural.

Por último, alguns dados sócio-políticos indicam a ampliação considerável do colégio eleitoral, passando o número de eleitores de 963.016, em 1982, para 1.407.759, em 1989, o que significa 54% da população total, e a continuidade da tendência de queda na criação de sindicatos urbanos e rurais. Não faltam também dados pouco conhecidos: os 1.806 processos de separação judicial encerrados em 1989 corresponderam a aproximadamente 10% dos casamentos com registro civil.

Utilizando-se outros dados, e fazendo-se uma comparação em nível nacional, obtém-se para a expressiva maioria dos "grandes números" que o Espírito Santo tem uma participação que varia de 1,5% a 2%: 1,8% da população brasileira; 1,7% do PIB; 2% da representação na Câmara dos Deputados. Estes percentuais se tornam importantes na medida em que se transformam em critérios, por exemplo, para balizar a negociação de recursos orçamentários da União para o Espírito Santo: no orçamento fe-

deral de 1993, a nossa participação é de 1,99%.

Sem negar a importância das análises sobre o passado, precisamos, sim, da estruturação de uma rede de informações informatizada que valorize o papel do conhecimento no desenvolvimento do Espírito Santo. A formulação de Alvin Toffler, no livro "Powershift", sobre a "economia supersimbólica", diz que o novo sistema de produção é dependente da instantânea comunicação e disseminação de dados, idéias e símbolos. O novo sentido da guerra, e do poder, segundo Toffler, é dado pela combinação de dados, informações e conhecimento a força e a riqueza. Resulta que passa a ser vital o controle de que tipos de variáveis devem integrar os bancos de dados que se multiplicam a cada dia. Além disso, procura-se também controlar a maneira pela qual os dados são divididos (ou agrupados) em determinadas categorias e estratos. Resumindo, quanto aos bancos de dados, Toffler diz que: "Em suma, portanto, está surgindo um novo estágio de conflito político, uma batalha a respeito das suposições que estão por trás de outras suposições mais, muitas vezes inseridas em complexos programas de computador".

Estando atento para estas novas questões, é crucial que a cooperação no âmbito estadual extravase os limites de Governo, uma das diretrizes da Seplae, permitindo a construção de indicadores que permitam um acompanhamento conjuntural e a formulação de visões prospectivas sobre o Espírito Santo, sintonizando-o com as transformações que estão ocorrendo no mundo.

A constituição da rede é o próximo passo bem informado.

Roberto Garcia Simões é professor da Ufes e participou do Projeto ES Século XXI

SIMÕES, Roberto Garcia. Enfim, informações sobre o ES. A Gazeta, Vitória, 6 mar. 1993. Cad. 1. p. 5 e. 3, 4 e 6.